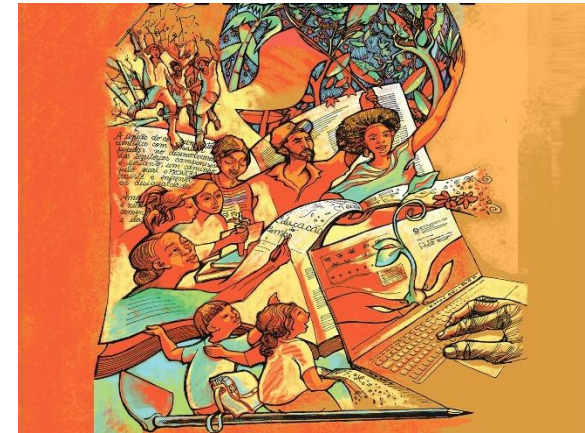




A união do conhecimento científico com o saber popular no desenvolvimento dos territórios camponeses e, portanto, um caminho pelo qual o FOME não resiste e enfrenta as desigualdades!

Amor e não semente a ela

Educação no Campo



EDUCAÇÃO RURAL E EDUCAÇÃO DO CAMPO NA AMÉRICA LATINA

Educação do Campo no Brasil: processo formativo da Licenciatura em Educação do Campo

Mônica Castagna Molina

Brasília, abril de 2026



Roteiro do diálogo

- 1. MATERIALIDADE DE ORIGEM DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: PROTAGONISMO DOS SUJEITOS COLETIVOS NAS LUTAS PELA TERRA; EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS
- 2. HISTORICIDADE DA POLÍTICA: DO PRONERA AO PROCAMPO
- 3. TERRITORIALIZAÇÃO DAS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO PAIS
- 4. MATRIZ FORMATIVA DAS LEDOCS: FORMAÇÃO POR ÁREA DE CONHECIMENTO; GESTÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS ESCOLARES E COMUNITÁRIOS; ALTERNÂNCIA FORMATIVA; TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E AUTO-ORGANIZAÇÃO
- 5. AS LEDOCS E A TRANSFORMAÇÃO DA FORMA ESCOLAR
- 6. OS DIÁLOGOS COM AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE CUBA

Os sujeitos coletivos de direitos

SÃO OS PROTAGONISTAS

da construção da

Educação do Campo .

Lutam pela vida.

Lutam pela terra.

Lutam para permanecerem camponeses.



**A ACUMULAÇÃO POR ESPOLIAÇÃO E O AGRONEGÓCIO .
A MATERIALIDADE DE ORIGEM DA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

- **AGRONEGÓCIO = NOVA LÓGICA HEGEMÔNICA DE ORGANIZAR A AGRICULTURA. MONOPOLIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS E TERRITORIALIZAÇÃO DOS MONOPÓLIOS. DESTRUIÇÃO PROFUNDA E ACELERADA DA NATUREZA. PROVOCA FAGOCITOSE DO CAMPESINATO, QUE É DESTERRITORIALIZADO, CADA VEZ MAIS VIOLENTAMENTE.**



CAPITALISMO DESTRUTIVO : A ACUMULAÇÃO POR ESPOLIAÇÃO E O AGRONEGÓCIO. A MATERIALIDADE DE ORIGEM DA EDUCAÇÃO DO CAMPO



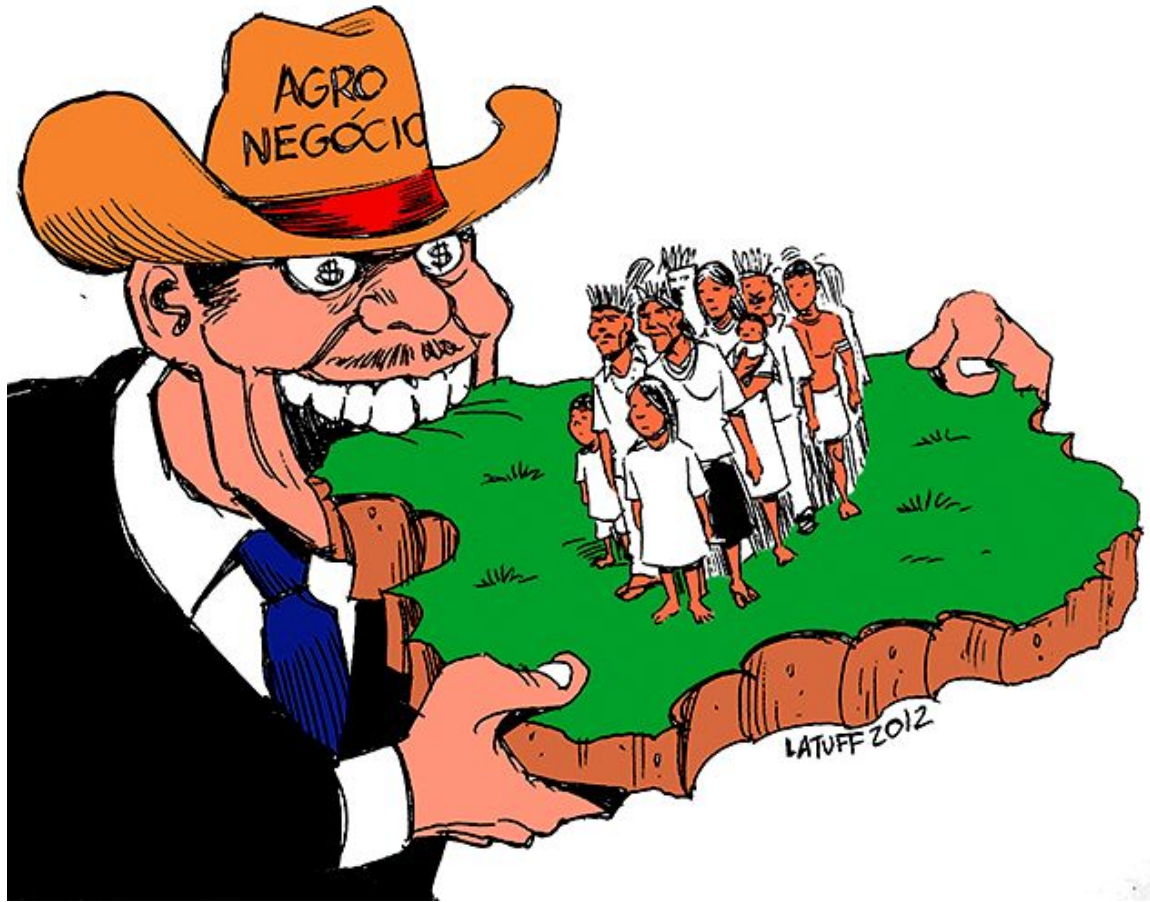
Foto: ANM

NOTA DE REPÚDIO —
Articulação das CPT's
do Cerrado contra o
avanço da mineração
nas Regiões do
Cerrado

Lucro e Destruição



A ACUMULAÇÃO POR ESPOLIAÇÃO E O AGRONEGÓCIO : DESTERRITORIZAÇÃO DOS SUJEITOS CAMPONESES



CAPITALISMO DESTRUTIVO : A ACUMULAÇÃO POR ESPOLIAÇÃO E O AGRONEGÓCIO . A MATERIALIDADE DE ORIGEM DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

- Porto-Gonçalves, ao analisar as gravíssimas violências que ocorrem contra os camponeses e indígenas, alerta que **tais conflitos são mais do que por terra, são sobretudo, conflitos “de territorialidades, de modos de usar e significar material e simbolicamente as condições necessárias à produção/reprodução do metabolismo da vida”**.
- Temos, de um lado, a “expansão/invasão do capital” focada incessantemente na busca do lucro; na espoliação da natureza, com nos ensina David Harvey, nestes tempos insanos de acumulação por espoliação, e de outro lado, “o metabolismo social de reprodução dos povos e comunidades” que habitam há centenas de anos estes biomas, em grande diversidade. Porto Gonçalves analisa que compreender a riqueza e a diversidade destes modos de vida, dos até “aqui silenciados e que têm “a sabedoria de convivência com a complexidade da vida””.

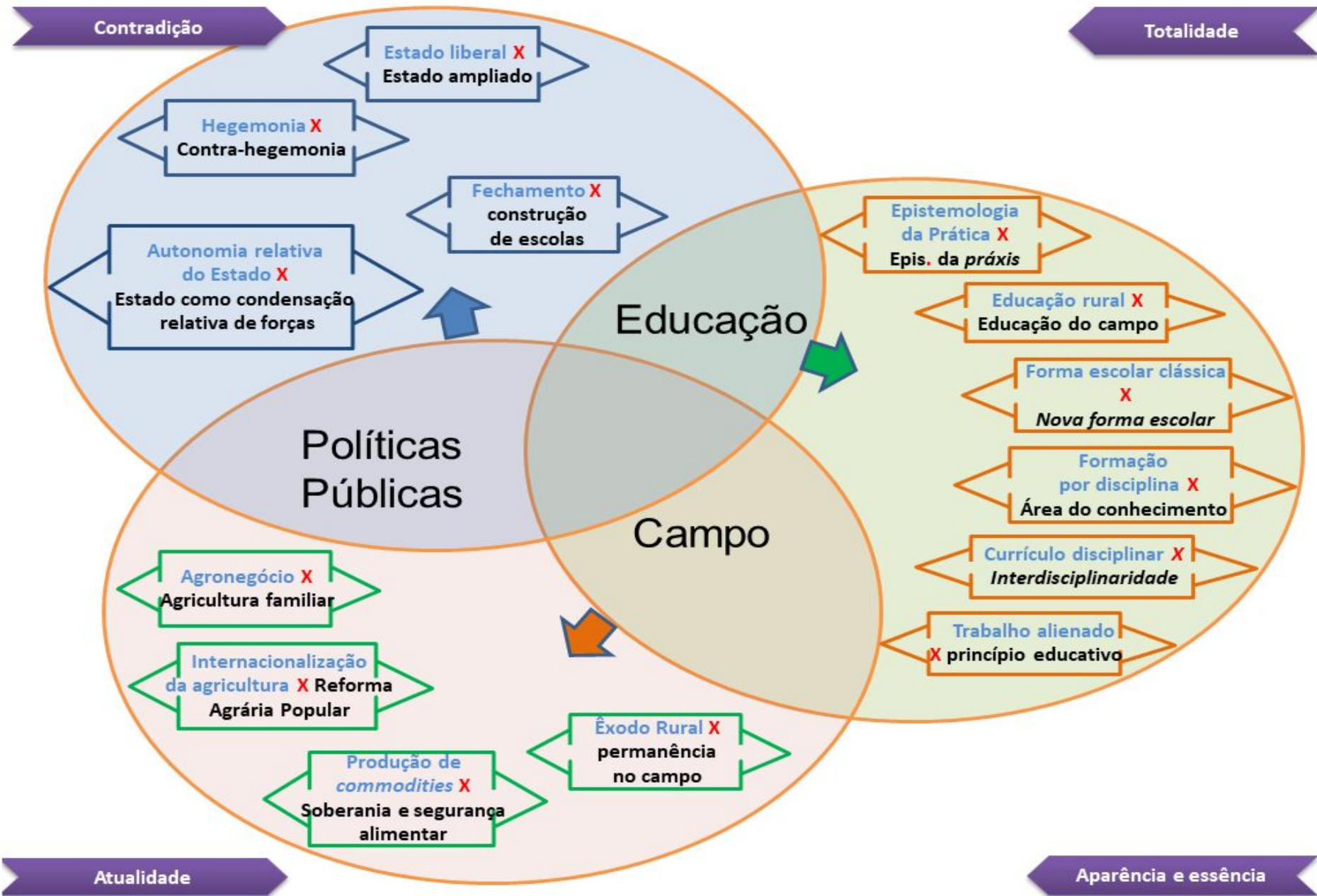
CAPITALISMO DESTRUTIVO : A ACUMULAÇÃO POR ESPOLIAÇÃO E O AGRONEGÓCIO. A MATERIALIDADE DE ORIGEM DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

- A lógica hegemônica de organizar a Agricultura voltada sempre para gerar mais lucro; mais negócio; mais valia, produziu já terríveis consequências em todos nossos biomas...
- As mudanças climáticas tem sido avassaladoras... as queimadas; as secas; a morte de nascentes e a diminuição dos águas; o envenenamento dos rios; a utilização massiva de agrotóxicos, a ponto de pesquisas comprovarem a contaminação de leite materno; os adoecimentos por câncer em escala nunca vista; o assassinato de centenas indígenas; a morte de centenas de animais ... expressam os resultados desta lógica ... lógica que junto com lucro para poucos, produz a morte para milhares de silenciados.

OS MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO NO ENFRENTAMENTO AO CAPITALISMO DESTRUTIVO, À EMERGÊNCIA CLIMÁTICA E A DESIGUALDADE SOCIAL

- Contrariando essa lógica destrutiva de máxima apropriação e espoliação da natureza, os camponeses têm historicamente experienciado práticas seculares de intensa interação com a natureza, vivendo nela sem promover sua destruição. Já há um número significativo de estudos e pesquisas que mostram, seu papel na preservação das sementes crioulas e do patrimônio genético bem como no cuidado dos recursos hídricos e principalmente na transmissão do patrimônio pedagógico do modo de vida de suas comunidades. (TARDIN; GUHUR, 2017).
- Procurando enfrentar o intenso processo de desterritorialização (FERNANDES, 2005), que a nova forma de acumulação do capital no campo lhes impõe, os camponeses organizados e em luta buscam, no acesso ao conhecimento, novas ferramentas de resistência. Dessas lutas, nascem a Educação do Campo e as políticas públicas conquistadas por meio dela, nos diferentes níveis da educação brasileira: na educação básica, superior e na pós-graduação.

Materialidade de Origem da Educação Campo



2. Historicidade da luta pela conquista das Políticas Públicas de formação de Educadores do Campo

As enormes desigualdades levam à organização das lutas dos camponeses que constroem o **MOVIMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**, que em 2026, completa 28 anos de existência no Brasil.

A partir deste Movimento, importantes políticas públicas são conquistadas entre as quais, no âmbito da Educação Superior, destacam-se:

- ✓ **PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA – PRONERA;**
- ✓ **PROGRAMA NACIONAL DE APOIO ÀS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - PROCAMPO.**

LEDOCS SÃO HERDEIRAS DO PRONERA: TEM COMO PRINCÍPIO A ARTICULAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DO TRABALHO COM AS LUTAS SOCIAIS.



**NÃO HÁ EDUCAÇÃO DO CAMPO SEPARADA DA
LUTA PELA TERRA!!!**



AS CONQUISTAS SÃO FRUTO DAS LUTAS. OS CURSOS SUPERIORES PARA A CLASSE TRABALHADORA FORAM TODOS RESULTADO DE MUITAS E DURAS LUTAS: POLITICAS; JURÍDICAS; FINANCEIRAS; EPISTEMOLÓGICAS, E PRINCIPALMENTE, CULTURAIS



AS CONQUISTAS SÃO FRUTO DAS LUTAS. OS CURSOS SUPERIORES PARA A CLASSE TRABALHADORA FORAM TODOS RESULTADO DE MUITAS E DURAS LUTAS: POLITICAS; JURÍDICAS; FINANCEIRAS; EPISTEMOLÓGICAS, E PRINCIPALMENTE, CULTURAIS



2. HISTORICIDADE

MOVIMENTOS SOCIAIS CAMPONESES CONQUISTAM PROCAMPO – PROGRAMA DE APOIO ÀS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

- O Programa inicia em **2007** com a **experiência piloto** em quatro universidades federais: **UNB, UFMG, UFBA e UFS**.
- Em **2008/2009** o Programa avança **32 IES** parceiras por meio de Editais, porém para **oferta de uma única turma**
 - Em 2010, Movimentos Sociais do Campo conquistam **Decreto 7352/2010, Institui Política Nacional de Educação do Campo: legitimação da conquista da oferta da Educação Superior em Alternância**
- Edital N.02/2012 : **Seleção de 42 Cursos permanentes de Licenciatura em Educação do Campo , com contratação de 600 docentes de nível superior**

HISTORICIDADE DAS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO:

2017 a 2022: Período do GOLPE e do governo do NEGACIONISMO

Desafios à garantia do direito à educação superior:

- Profundas dificuldades socioeconômicas; violência; desterritorialização ; empobrecimento associado à crise econômica ; à pandemia; extinção das políticas públicas de apoio à produção; crédito; intensificação do fechamento de escolas do campo.
- A crise das universidades fez diminuir os processos seletivos especiais em função dos custos para sua realização. Processos seletivos excludentes: estratégias de seleção inviabilizam presença dos sujeitos camponeses.
- Desmonte das políticas de Assistência Estudantil, associado ao imenso empobrecimento e aos desafios do pós pandemia, impactou profundamente as LEdoCs, havendo um grave esvaziamento de muitos cursos.
- Apesar da intencionalidade desta destruição, a articulação política dos sujeitos coletivos da Educação do Campo, ajudou na resistência. Foi fundamental termos mantido os vestibulares mesmo no período da Pandemia. FONEC teve importante papel nestes processos .

O PAPEL DO FONEC NA MANUTENÇÃO E DEFESA DAS LEDOCS

Frete das Licenciaturas em Educação do Campo do FONEC

PANDEMIA E PÓS PANDEMIA: ATAQUES AO DIREITO À EDUCAÇÃO - DESAFIOS E TAREFAS DAS LEDOCS



Mônica Molina (UnB)



Roberto Leher (UFPA)

Haverá certificado de participação

17/05 (Segunda-feira) 15h

AO VIVO



DEBATE AO VIVO

26/11 | 19H | Youtube/tvfonec

Formação de professores: projetos em disputa



Katia Curado (UnB/FE/PPGE)

Haverá certificado de participação.



DEBATE AO VIVO

27/08 | 19H
Youtube / tvfonec

Licenciaturas em Educação do Campo e o direito à educação



Assessor:
Kamilla Torres
estudante LedoC
(UnB)



Ana Cristina
Hammel
(UFFS)



Silvanete Pereira
dos Santos
(UFES)



PALESTRA AO VIVO

28/05 | 19H
Youtbe // tvfonec

Os desafios na formação de educadores



Mônica Molina (UnB)



Helena de Freitas (Anfope)



**CONQUISTA; IMPLANTAÇÃO E MANUTENÇÃO DAS LICENCIATURAS
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO:
SE FEZ\SE FAZ COM LUTAS E RESISTÊNCIAS**





EDUCAÇÃO É DIREITO
NÃO É MERCADORIA
LICENCIATURA E MEDICAÇÃO

HISTORICIDADE DAS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

2023-2026

- Retomada da Democracia -3º Governo Lula
- Recriação da SECADI
- Reconstrução da CONEC
- Novo PRONACAMPO
- I Pesquisa Nacional com Egressos das LEdoCs

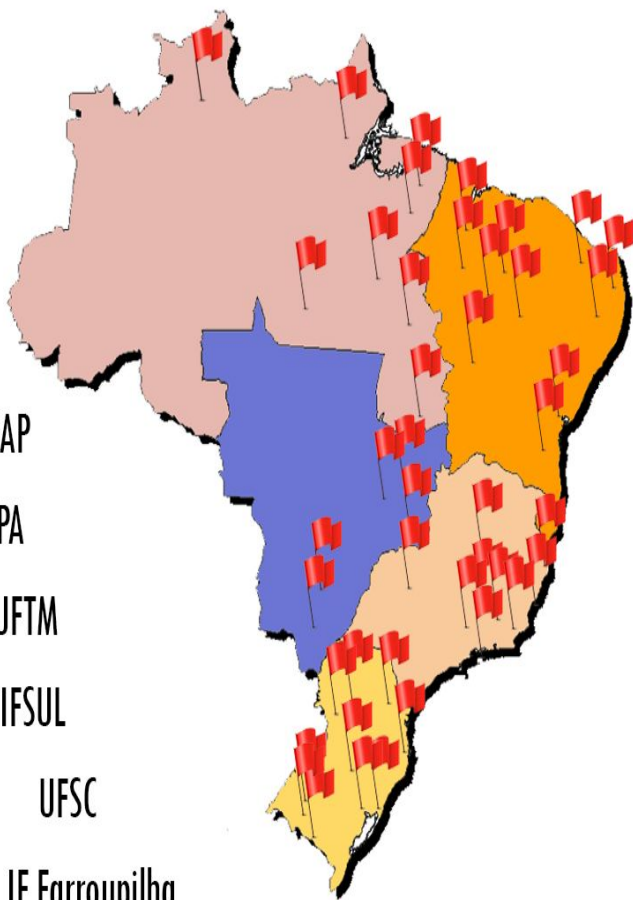
RELEVÂNCIA HISTÓRICA DO CONJUNTO DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO , EM SUA TOTALIDADE:

- Ainda que haja heterogeneidade entre os cursos: diferenças dos níveis de apoio institucional das IES; dos coletivos de educadores; de vinculações anteriores com Movimentos Sociais , o principal é que
- ainda que haja esta heterogeneidade, há relevantes repercussões que em tem sido geradas pelo conjunto dos cursos, que em função da presença dos sujeitos camponeses nas IES; da oferta em alternância e matriz formativa das LEdoCs . Tais cursos tem desencadeado importantes mudanças tanto nas próprias IES que as ofertam, quanto nas Escolas e Territórios camponeses, bem como também em marcos legais, que precisam ser consideradas.

3. A TERRITORIALIZAÇÃO DAS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL

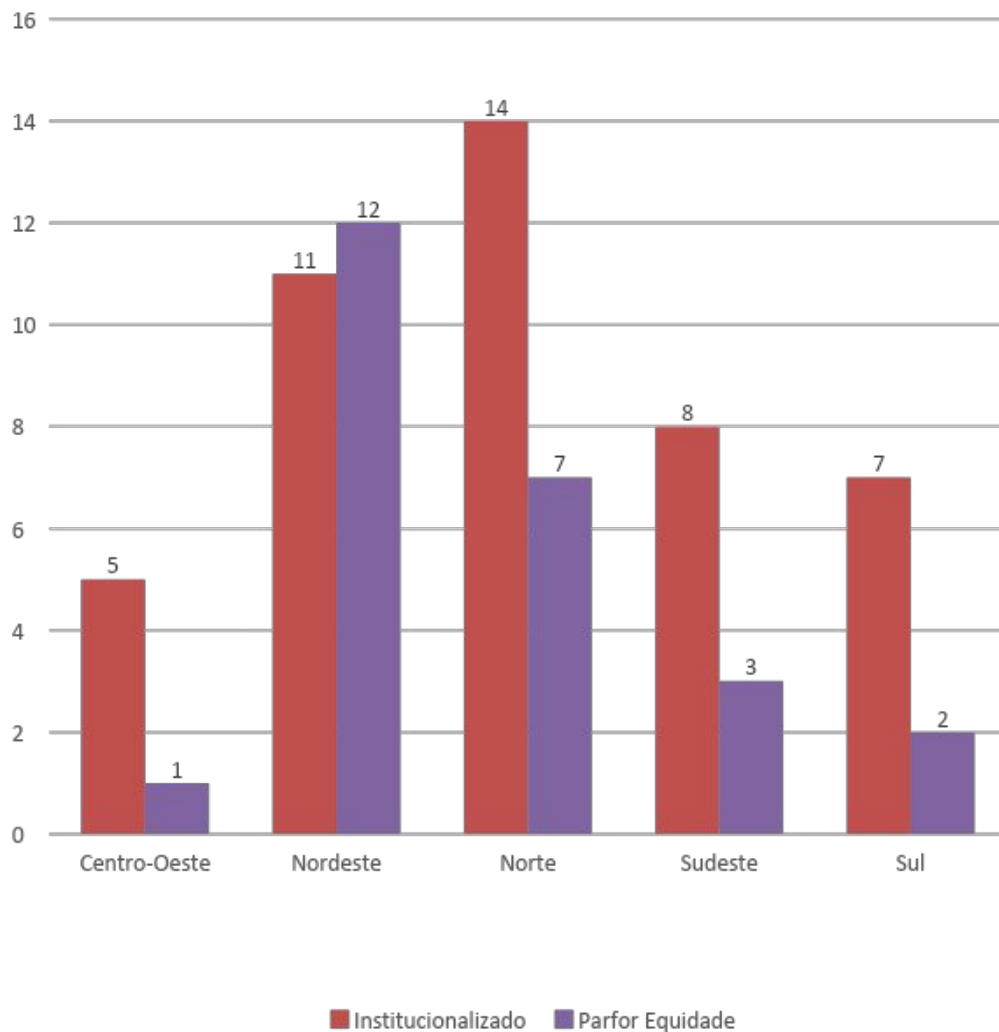
LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL

UNB UFG UFGD UFMS
UFRB IFMA UFMA UFERSA
UFPI UFCG IFRN UNIFAP
UFPA UFT UNIR UNIFESPA
UFRR UFES UFV UFTM
UFVJM UFF UFRRJ IFSUL
UFPR UTFPR UNIPAMPA UFSC
FURG UFRGS UFFS UFMG IF Farroupilha



- ✓ 585 Docentes concursados no âmbito Educação Superior, na EdoC, em todas áreas de conhecimento;
- ✓ 45 cursos permanentes, com oferta anual, em andamento
- ✓ 7.480 estudantes matriculados nos cursos
- ✓ 45 cursos permanentes e 25 cursos do PARFOR EQUIDADE
- ✓ 7.771 egressas e egressos até 2024

Cursos de Licenciatura em Educação do Campo Por região



70 Cursos ofertados nacionalmente por **48** IES

45 Cursos Institucionalizados

25 Cursos Parfor Equidade

7.480 Estudantes Matriculados

7.771 egressas e egressos até 2024

Fonte: CAPES, CGEC-DIPECEA-SECADI, 2024 / Censo Ensino Superior 2022.

CURSOS PERMANENTES DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO- POR REGIÃO \IES\CAMPUS

REGIÃO NORTE: 14 CURSOS

IFPA (PA) CAMPUS ABAETETUBA
IFPA (PA) - CAMPUS BRAGANÇA
IFPA (PA) – CAMPUS CASTANHAL
IFPA (PA) – CAMPUS RURAL
MARABÁ
IFPA (PA) CAMPUS SANTARÉM
IFPA (PA) -CAMPUS ÓBIDOS.

UNIFESSPA (PA) – CAMPUS
MARABÁ

UFNT (TO) – CAMPUS
TOCANTINÓPOLIS
UFT (TO) – CAMPUS ARRAIAS

UFPA (PA) – CAMPUS ALTAMIRA
UFPA (PA) – CAMPUS
ABAETETUBA
UFPA (PA) - CAMPUS CAMETÁ

UFRR (RR) – CAMPUS

UNIFAP (AP) – CAMPUS
MAZAGÃO

UNIR (RO) – CAMPUS ROLIM
MOURA

REGIÃO NORDESTE: 11 CURSOS

IFRN (RN) – CAMPUS
CANGUARETAMA.

UFMA (MA) -
CAMPUS:BACABAL
IFMA (MA) – CAMPUS SÃO
LUIS

UEMA (MA) -
UFCG (PB) – CAMPUS
SUMÉ

UFERSA (RN) – CAMPUS
MOSSORÓ

UFPI (PI) - CAMPUS:
TERESINA

UFPI (PI) CAMPUS BOM
JESUS

UFPI (PI) CAMPUS
FLORIANO

UFPI (PI) - CAMPUS
PICOS

UFRB (BA) – CAMPUS
AMARGOSA

UFRB (BA) – CAMPUS
FEIRA DE SANTANA

REGIÃO SUDESTE: 8 CURSOS

UFES (ES) – CAMPUS SÃO
MATEUS
UFES (ES) - CAMPUS
GOIABEIRAS

UFF (RJ) – CAMPUS
SANTO ANTÔNIO DE
PÁDUA

UFRRJ (RJ) – CAMPUS
SEROPÉDICA

UFMG (MG) – CAMPUS
PAMPULHA

UFTM (MG) – CAMPUS
UBERABA

UFV (MG) - CAMPUS
VIÇOSA

UFVJM (MG) - CAMPUS
DIAMANTINA

REGIÃO SUL: 6 CURSOS

UFFS (PR) – CAMPUS
LARANJEIRAS

UFPR (PR) – CAMPUS
MATINHOS

UFSC (SC) – CAMPUS
FLORIANÓPOLIS

UFRGS (RS) –
CAMPUS LITORAL
UFRGS(RS) - FACED

FURG (RS) – CAMPUS

UNIPAMPA (RS) -
CAMPUS DOM
PEDRITO.

UFFS (PR) – CAMPUS
EXERIM

REGIÃO CENTRO-OESTE: 5 CURSOS

UFCAT (GO) – CAMPUS
CATALÃO

UFMG (GO)- CAMPUS
VELHO

UFGD (MS) – CAMPUS

UFMS (MS) – CAMPUS

UNB (DF) – CAMPUS
PLANALTINA.

A DIVERSIDADE SOCIOTERRITORIAL DOS CURSOS É
TAMBÉM É SINÔNIMO DE
DIVERSIDADE DE SUJEITOS E DE MODOS DE PRODUÇÃO MATERIAL DA VIDA; DE
BIOMAS; DE CULTURA; DE TIPOS DE LUTAS E PRÁTICAS CAMPONESAS QUE CHEGAM
À EDUCAÇÃO SUPERIOR A PARTIR DAS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

- ✓ Hoje a **DIVERSIDADE DE SUJEITOS COLETIVOS ENVOLVIDOS É MARCA E FORÇA MATERIAL DA EDOC, PATRIMÔNIO POLÍTICO E CULTURAL CONSTRUÍDO E EM CONSTRUÇÃO.**
- ✓ A EdoC é também das águas e das florestas; é indígena e quilombola; inclui as comunidades ribeirinhas e extrativistas; os gerazeiros; os cerratenses; sem-terra, assentada e da agricultura familiar camponesa...

TERRITORIALIZAÇÃO DAS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: SUJEITOS DO CAMPO E SEUS SABERES OCUPANDO AS UNIVERSIDADES



**TERRITORIALIZAÇÃO DAS LICENCIATURAS
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO:
SUJEITOS DO CAMPO E SEUS SABERES OCUPANDO AS UNIVERSIDADES**



**TERRITORIALIZAÇÃO DAS LICENCIATURAS
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO:
SUJEITOS DO CAMPO E SEUS SABERES OCUPANDO AS UNIVERSIDADES**



4. MATRIZ FORMATIVA LEDOC

- ✓ Uma das principais contribuições da LEdoC às políticas de formação de educadores é o fato de a matriz formativa dessas novas graduações ter-se desafiado, como pressuposto do perfil docente que se propôs a formar, a estabelecer *qual a concepção de ser humano; de educação e de sociedade pretende desenvolver.*
- ✓ Assume explicitamente em seu projeto político pedagógico original que sua lógica formativa se baseia na imprescindível necessidade de superação da sociabilidade gerada pela sociedade capitalista, cujo fundamento organizacional é a exploração do homem pelo homem, a geração incessante de lucro e a extração permanente de mais-valia.

MATRIZ FORMATIVA LEDOC

- ✓ Os cursos de **Licenciatura em Educação do Campo** têm como objeto a **Escola de Educação Básica**, com ênfase na construção da **Organização Escolar e do Trabalho Pedagógico** para os **Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio**.
- ✓ A matriz curricular proposta desenvolve uma **estratégia multidisciplinar de trabalho docente**, organizada a partir de quatro **Áreas de Conhecimento**: Artes, Literatura e Linguagens; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Agrárias
- ✓ Os cursos objetivam preparar educadores para, além da **Docência, atuar na gestão de processos educativos escolares e na gestão de processos educativos comunitários.**

MATRIZ FORMATIVA LEDOC

- Os cursos de **Licenciatura em Educação do Campo** têm como objeto a **Escola de Educação Básica**, com ênfase na construção da **Organização Escolar e do Trabalho Pedagógico** para os **Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio**.
- A matriz curricular proposta desenvolve uma **estratégia multidisciplinar de trabalho docente**, organizada a partir de quatro **Áreas de Conhecimento**: Artes, Literatura e Linguagens; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Agrárias
- Os cursos objetivam preparar educadores para, além da **Docência**, atuar na **gestão de processos educativos escolares** e na **gestão de processos educativos comunitários**.
- **FORMAÇÃO POR ÁREA DE CONHECIMENTO NA LEDOC EXIGE A ARTICULAÇÃO INTRINSECA DE TRÊS ELEMENTOS:**
 - ***A compreensão da realidade***
 - ***A interdisciplinaridade***
 - ***A Seleção dos conteúdos***

MATRIZ FORMATIVA LEDOC

- ✓ A **organização curricular** desta graduação prevê etapas presenciais, ofertadas em **Alternância entre Tempo Universidade e Tempo Comunidade**, tendo em vista a articulação intrínseca entre educação e a realidade específica das populações do campo.
- ✓ Metodologia intenciona promover o **acesso e a permanência** no curso dos **professores em exercício nas escolas do campo** ;
- ✓ Evitar que **ingresso de jovens e adultos na Educação Superior** signifique **ter que de deixar de viver no campo**;
- ✓ Promover **transformações nos modos de produção de conhecimento, incorporando no currículo as tensões e contradições presentes na produção material da vida dos educandos**, como objeto de reflexão as questões vivenciadas no **Tempo Comunidade** .

Formação por Área de conhecimento nas Licenciaturas em Educação do Campo

- Acompanhando, também, as conquistas no ramo das propostas de formação de professores a partir da Educação do Campo.

A Licenciatura em Educação do campo foi forjada acompanhando o processo histórico de luta dos trabalhadores do campo na transformação das condições materiais da vida.

- Ela se coloca numa relação de antagonismo às concepções de escola hegemônicas e ao projeto de educação proposto para a classe trabalhadora pelo sistema do capital.

Constrói, coletivamente, um projeto de Educação Superior diferente do realizado tradicionalmente nas universidades.

Entende a necessidade de transformação da forma escolar e sinaliza também a urgência em transformar a formação dos educadores a partir de uma lógica contra-hegemônica,

O projeto formativo dessa licenciatura busca contribuir com a formação dos estudantes para atuação como protagonistas em suas comunidades locais e nas Escolas de Educação Básica do Campo.

- Fortalecer a escola do campo como espaço atuação de intelectuais orgânicos.

- Conexão entre a escola e a produção material da vida, que esteja alinhada aos anseios da classe trabalhadora na perspectiva da emancipação humana

O SENTIDO DA ALTERNÂNCIA E DA FORMAÇÃO POR ÁREA DE CONHECIMENTO

- Centralidade do **Tempo Comunidade:**
Contradições da Produção Material da Vida no campo deve ser parte fundamental do currículo dos cursos
- Um contínuo de formação integrado por TU/TC: novidade epistemológica **na reconfiguração da relação Teoria/Prática na formação de educadores**
- **Formação por área** como **estratégia de superação da fragmentação do conhecimento:** visão totalizante



Superar a forma
hegemônica predominante
na formação em campos
disciplinares.

Ruptura com as
tradicionais visões
fragmentadas do
processo de produção
de conhecimento,



Intencionalidades da formação por área do conhecimento

Desencadear mudanças
na lógica de utilização e
de produção de
conhecimento no campo

A constituição de equipes
docentes (por área de
conhecimento) para fortalecer o
trabalho integrado,



Trazer as questões da
realidade como objeto
de estudo e referência
para a apropriação do
conhecimento científico



O SENTIDO DA FORMAÇÃO POR ÁREA DE CONHECIMENTO; DA ALTERNÂNCIA E DA INTERDISCIPLINARIEDADE NO PPP DAS LEDOCs

- ✓ Centralidade do Tempo
Comunidade:
✓ **PRODUÇÃO MATERIAL DA
VIDA no campo devem ser
parte fundamental do currículo
dos cursos**
- ✓ Um contínuo de formação
integrado por TU/TC: novidade
epistemológica na **reconfiguração
da formação por área de
conhecimento** como estratégia
de superação da fragmentação
do conhecimento: visão
totalizante



A CENTRALIDADE DO TEMPO COMUNIDADE NOS PROCESSOS FORMATIVOS PARA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO SOCIAL E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO



5. AS LEDOCS E A TRANSFORMAÇÃO DA FORMA ESCOLAR

A formação para a docência por área ancora-se no projeto de TRANSFORMAÇÃO DA FORMA ESCOLAR;

A forma escolar deve **RESTABELECE**R sua ligação com a **VIDA**, por meio do **TRABALHO**, vincular os conteúdos escolares aos conteúdos da vida.

Pressupõe uma **visão** alargada de educação: a organização do estudo ocorre para além das aulas

Por meio da **DESFRAGMENTAÇÃO CURRICULAR** objetiva promover um **vínculo** mais orgânico entre a escola e as **questões da vida dos sujeitos**.

Ancora-se na **apropriação do conhecimento** historicamente produzido pela humanidade e que ajude na compreensão da realidade que precisamos transformar.

TRANSFORMAÇÃO DA FORMA ESCOLAR



MUDANÇA

VERDADEIRA
REALIDADE
DAS COISAS.
SUBSTÂNCIA
DAS COISAS

ATO QUE SE
EXERCE SOBRE
O SUBSTANTIVO
QUE O
ANTECEDE

TRANSFORMAÇÃO

TRANSFORMAÇÃO SIGNIFICA O ATO DE MUDAR A
ESSÊNCIA MESMA DAS COISAS. SÓ PODE SER
CONSIDERADA TRANSFORMAÇÃO AQUELA
MUDANÇA QUE INCIDE SOBRE A PRÓPRIA
SUBSTÂNCIA DAS COISAS ÀS QUAIS SE REFERE.

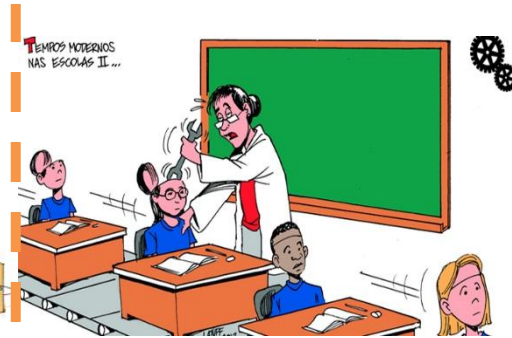
E QUAL A FORMA ESCOLAR SE PRETENDE TRANSFORMAR?



A forma que separa a escola da vida



Que se alinha à formação para o trabalho alienado.



A formação que considera o ser humano apenas em sua dimensão cognitiva



A que forma sujeitos obedientes, submissos, disciplinados e oprimidos



A que despreza o pensamento crítico

CRÍTICAS AO MODO DE ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA CAPITALISTA



**SOMENTE NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS (2013-2023) DE ACORDO COM DADOS DO INEP,
FORAM FECHADAS 19.941 ESCOLAS DO MEIO RURAL.
DE 65.143 ESCOLAS EM 2013,
A SOMENTE 45.199 EM 2023.**



COMENTÁRIOS DOS ANOS (2013 E 2023) DE ACORDO COM DADOS DO INEP, FORAM FECHADAS 19.941 ESCOLAS DO MEIO RURAL. DE 65.143 ESCOLAS EM 2013, A SOMENTE 45.199 EM 2023



**QUAL A RELAÇÃO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO COM CUBA?
UNIVERSALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM CUBA - CONTRIBUIÇÕES À
POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES DO CAMPO NO BRASIL**

- Pesquisa CETEC/CAPES CUBA:
2011- 2014: Doutorados e Pós Doutorados dois sentidos:
Brasil – Cuba; Cuba – Brasil.**

- A partir da Pesquisa e seus resultados, organizamos, como parte das atividades do “Congresso Universidad 2014”, evento intitulado: “Educação Superior para Camponeses e Indígenas na América Latina e Caribe”**

- Delegação com 12 Universidades Brasileiras que trabalham com Ensino; Pesquisa e Extensão em Educação do Campo participam de atividades Pré-Congresso nas Escolas Básicas e Universidades Cubanas**

Objetivos da pesquisa Capes-Cuba

- *Conhecer o Programa de Universalização da Educação Superior em Cuba, com ênfase nas Políticas de Formação de Professores em curso no referido Programa, buscando recolher subsídios que possam contribuir com a consolidação da Política de Formação de Educadores do Campo no Brasil .*



UNIVERSALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E FORMAÇÃO DE EDUCADORES EM CUBA

- Entre as importantes mudanças promovidas na Ilha para garantir todos os direitos sociais, entre eles, o direito à educação, há uma prioridade constante na ação do Estado : o investimento nas

Políticas de Formação de Educadores.

PRINCIPAIS DIÁLOGOS ENTRE AS INTENCIONALIDADES DA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE EM CUBA E AS LEDOCS

- Estratégia Central: ESCOLA compreendida também como espaço estratégico da Formação Docente;
- Escola como centro de promoção do Desenvolvimento da Comunidade;
- Forte presença e participação na Escola das várias organizações: CDR; Federação das Mulheres; Pioneiros José Martí, entre outros;
- ESCOLA como MICROUNIVERSIDADE .

PRINCIPAIS DIÁLOGOS ENTRE AS INTENCIONALIDADES DA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE EM CUBA E AS LEDOCS

A materialização deste ideal ocorre através de várias atividades desenvolvidas pelo Coletivo de Educadores da Escola, que fazem com que esta Unidade Educativa conquiste e mantenha o status de “Microuniversidade”, e possa acolher os Licenciandos em formação:

- ✓ **Ter fortes Coletivos de Educadores;**
- ✓ **Ter seus docentes participando dos Programas de Pós Graduação das Universidades;**
- ✓ **Ter permanentemente práticas investigativas;**
- ✓ **Ter a presença dos Professores Tutores, com alta titulação; acompanhando a formação dos licenciandos;**
- ✓ **Realizar atividades de extensão e ter vínculos concretos com as demandas da comunidade;**
- ✓ **Seleção de parte dos conteúdos curriculares a partir do “Banco de Problemas”**

PRINCIPAIS DIÁLOGOS ENTRE AS INTENCIONALIDADES DA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE EM CUBA E AS LEDOCS

PRINCÍPIOS

“Formação no Trabalho e pelo Trabalho - Trabalho Socialmente Útil”

✓ Há clara intencionalidade de formar os educadores do país

“no e pelo trabalho”, sustentados no ideal do Trabalho como Princípio Educativo; na indissociável relação teoria prática e na pesquisa como princípio educativo.

✓ Nos princípios fundantes da Educação cubana, tanto a formação dos docentes é baseada na articulação Trabalho e Estudo, quanto a sua prática deve ser também capaz de promover e cultivar nos educandos esta dimensão central da vida do ser humano

PRINCIPAIS DIÁLOGOS ENTRE AS INTENCIONALIDADES DA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE EM CUBA E AS LEDOCS

PRINCÍPIOS

✓ Um ponto extremamente importante, ao se considerar a intenção desta pesquisa de extrair subsídios da política de formação docente de Cuba, para iluminar as políticas de formação de educadores do campo no Brasil, refere-se às estratégias adotadas em Cuba para lidar com relação TEORIA PRÁTICA, ponto nevrálgico do debate das políticas de formação de educadores.

✓ A concepção teórica que fundamenta a estratégia adotada encontra-se em perfeita sintonia com a função social da educação numa perspectiva emancipatória. A equação teórica-prática adotada em Cuba não sucumbe à tentação de sobrevalorizar a teoria, desvinculando-a da ação material dos sujeitos sobre a realidade, a única capaz de realmente transformá-la.

Principais características da Política de Formação Docente em Cuba

- Espaço central na formação docente, capaz de propiciar uma ressignificação da teoria com a prática é a inserção destes educandos nos Coletivos Pedagógicos composto por todos os docentes que dão disciplinas nesta Turma.
- Todas estas dimensões se alimentam mutuamente, na intrínseca articulação Teoria e Prática: o processo de planejamento de suas aulas junto ao Coletivo Pedagógico; a execução das aulas em si mesma; a avaliação das aulas ministradas pelos professores tutores; os debates nos Coletivos Pedagógicos; o planejamento e a execução das atividades de pesquisa e extensão; os aprendizados dos trabalhos desenvolvidos com a comunidade escolar/entorno.

Principais características da Política de Formação Docente no Programa de Universalização da Educação Superior em Cuba

PRINCÍPIOS

- Este conjunto de atividades práticas e reflexivas tem a **intencionalidade** de desenvolver nestes educadores uma terceira dimensão central na proposta formativa dos docentes em Cuba: *as habilidades necessárias para fazer Pesquisa*, para vincular sua prática à necessária capacidade de produzir novos conhecimentos, de investigar permanentemente, não só as questões didático pedagógicas que ocorrem em sua sala de aula, quanto para ser capaz de cultivá-la junto aos seus educandos.
- **Componente transversal que atravessa todo o Currículo:**
“PRÁTICA LABORAL INVESTIGATIVA”
Amálgama dos Princípios Anteriores:
Estudo No e Pelo Trabalho;
Articulação Teoria e Prática

Síntese das Principais características da Política de Formação Docente no Programa de Universalização da Educação Superior em Cuba

- ✓ **Intrínseca articulação Estudo e Trabalho:**
Trabalho Princípio Educativo; Trabalho Socialmente Útil
- ✓ **Intrínseca articulação Teoria e Prática:**
Formar Sujeitos de Práxis - Lócus formação docente ESCOLA
- ✓ **Pesquisa como Princípio Educativo:**
Condição *sine quo no* da prática docente
- ✓ **Imprescindibilidade do Trabalho em Coletivo de Educadores**
- ✓ **Sólida Formação de Valores ; Formação Política Ideológica: centralidade da ação docente na formação de visão de mundo - Não há como separar Educação e Instrução**



INTENCIONALIDADES COMUNS ENTRE AS PORPOSTAS FORMATIVAS



- Teorias Pedagógicas fundamentam os Programas
- Compreensão do papel social da Escola no desenvolvimento da Comunidade
- Formação por área de Conhecimento
- Compreensão da Função Social Universidade
- **Fortalecer as Escolas do Campo, estimulando e promovendo intrínseca articulação entre Educação Básica e a Educação Superior;**
- Qualificar a formação de educadores do campo, promovendo a sinergia entre as estratégias de formação por área de conhecimento propostas nas Licenciaturas em Educação do Campo e a organização curricular das Escolas do Campo
- **Promover estratégias que favorecem a vinculação das Escolas do Campo com a produção material da vida, através de trabalhos interdisciplinares, com ênfase na Agroecologia e na promoção da Soberania Alimentar.**



Delegação Brasileira em Cuba



Referências

- CALDART, Roseli. **Licenciatura em Educação do Campo e projeto formativo: qual o lugar da docência por área?** In: MOLINA, Mônica Castagna e SÁ, Laís Mourão (orgs.). **Licenciaturas em Educação do Campo**. – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2011
- _____. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz; Expressão Popular, 2012, p. 259 – 267.
- CURADO SILVA, K. A. P. C. Epistemologia da Práxis na formação de professores. In: MOLINA, M. C.; MARTINS, M. de F. A. (org.). **Formação de formadores: reflexões sobre as experiências da Licenciatura em Educação do Campo no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. p. 279-298. (Coleção Caminhos da Educação do Campo, 9).
- _____. Políticas Públicas na Formação de Professores e a Relação Teoria e Prática: Um debate com Gramsci. In: CUNHA, Célio da; SOUZA, José Vieira; SILVA, Maria Abádia da (org.) **Avaliação de Políticas Públicas de Educação**.1.ed. Brasília: Liber Livros, 2012, p. 261-284.
- FRIGOTTO, G. Interdisciplinaridade como necessidade e como Problema nas Ciências Sociais. **Revista Centro de Educação e Letras** v.10, N1. P- 41-62, 2008.
- MOLINA, M. C. PEREIRA, M. F. R. A práxis como categoria estruturante do projeto de transformação na forma da escola do campo. Sérgio L. Lopes (org.) Educação do Campo: da teoria a práxis. [Caule de Papiro Ed.. 2021. 23-51](#)
- MOLINA, M. C., Santos, C. A., & Brito, M. M. B. (2021). O Proneiro e a produção do conhecimento na formação de educadores e nas ciências agrárias: teoria e prática no enfrentamento ao bolsonarismo . *Revista Eletrônica de Educação*, 14, 1-25, e4539138. DOI: <https://doi.org/10.14244/198271994539>
- MOLINA, M.C (2017). Contribuições das Licenciaturas em Educação do Campo Para Políticas de formação de educadores. *Educação & Sociedade*, 38 (140), p. 121-146. <http://dx.doi.org/10.1590/es0101-73302017181170>
- PAITER, Leila Lizandra. **Reflexões sobre a formação docente na área do conhecimento ciências da natureza: a Licenciatura em Educação do Campo** – UFSC. 190f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2017.
- PEREIRA, Marcelo Fabiano Rodrigues. A licenciatura em educação do campo da UnB e a práxis docente na transformação da forma escolar a partir da atuação de suas egressas. 2019. 325 f., il. Tese (Doutorado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019.
- VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.